



## ELEIÇÕES EM PORTUGAL

# Direita moderada é favorita

Em clima de instabilidade política, a coligação Aliança Democrática do primeiro-ministro lidera as intenções de voto, depois o Partido Socialista e o Chega, de extrema-direita, que avança. Mais de 10 milhões eleitores devem ir às urnas hoje

» RENATA GIRALDI

### Tensão

Nos últimos três anos, os portugueses enfrentam exatamente o mesmo número de eleições legislativas. Hoje, haverá a terceira. Mais de 10,8 milhões eleitores estão cadastrados. O voto é facultativo e o eleitor escolhe o partido político, não o candidato. Porém, o desânimo do eleitorado, a instabilidade política, acentuada por escândalos e disputas entre a direita moderada, a esquerda e a extrema-direita em torno do primeiro-ministro, Luís Montenegro, cercado por incertezas, rondam o momento.

Segundo a pesquisa, realizada pela Universidade Católica Portuguesa, a Aliança Democrática (AD), que é de direita moderada, tem 34% dos votos, enquanto o Partido Socialista (PS) deve ficar com 26% e o Chega, de extrema-direita, pode conquistar 19%. Em jogo, estão 230 cadeiras de deputados federais para o Parlamento.

Se essa previsão for confirmada Luís Montenegro ficará numa situação mais confortável com a maioria conquistada pela coligação Aliança Democrática (AD) dos partidos PSD e CDS, que o apoiam. Já o Iniciativa Liberal, pode atingir 8% dos votos. No total, 21 partidos e/ou coligações concorrem nessas eleições, inclusive, o Partido Liberal Social, que estreia nas urnas.

A disputa tem no comando nomes de relevância para a política portuguesa, como na Aliança Democrática, Luís Montenegro, advogado, de 52 anos. O economista Pedro Nuno Santos, de 48 anos, do Partido Socialista, que se apresenta como o candidato da “mudança segura” e necessária para o país. É um crítico duro do atual primeiro-ministro. André Ventura, comentarista esportivo de 42 anos, do Chega, intensificou o discurso da extrema-direita.

Às vésperas do final da campanha, Ventura desmaiou, passou mal durante uma caminhada eleitoral, quando sofreu um espasmo esofágico (contrações). Foi a segunda indisposição do candidato em menos de 48 horas. Embora fora de perigo, ele evitou participar de atos políticos na sexta-feira.

A campanha eleitoral curtíssima foi cercada de temas polêmicos e muitas discussões. A questão migratória predominou em muitos momentos, uma vez que 14% da população portuguesa é formada por estrangeiros. Aumenta a pressão, sobretudo da direita, para expulsão dos imigrantes indocumentados, o que atinge diretamente os asiáticos. Também entraram no debate a desaceleração da economia e o aumento dos impostos. Outros assuntos que vieram à tona foram a corrupção e os conflitos éticos, tendo como foco o primeiro-ministro Luís Montenegro.

AFP



Denunciado por corrupção, Luís Montenegro negou e teve a gestão fragilizada e convive com o fantasma da oposição

## Brasileiros na terra de Cabral

Agência Senado



Embaixador do Brasil em Portugal diz que há “laços históricos de amizade”

Com a maior comunidade de brasileiros no exterior, há mais de 1 milhão vivendo em cidades portuguesas, o embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carreiro, acompanha atentamente as eleições legislativas no país. É que a questão migratória esteve em discussão durante a campanha. Mas para ele, o vínculo entre as duas nações vai além de temas pontuais.

“As relações entre Brasil e Portugal estão ancoradas em laços históricos de amizade e interesses convergentes. Essas relações são prioritárias para ambos os lados. Dessa forma, são tratadas como uma política de Estado e de longo prazo pelos dois países, transcendendo conjunturas mais imediatas da política

doméstica”, afirmou ao **Correio Carreiro**.

Segundo o embaixador, independentemente da corrente política, as três forças que lideram as intenções de votos pretendem preservar a parceria com o Brasil. Ele disse manter contato cordial e sem resistências com representantes políticos portugueses.

“Os segmentos de política externa dos programas eleitorais dos principais partidos políticos de Portugal mencionam o Brasil como parceiro internacional importante, com o qual se deseja estreitar relações nos mais variados campos — político, cultural, econômico e em relação às respectivas diásporas e comunidades de lado a lado”, disse Carreiro. (RG)

## NATUREZA

# Tragédias nos EUA e na Argentina

Tornados e granizo nos Estados Unidos e tempestades na Argentina deixaram um rastro de vítimas. Os cenários são de destruição com casas sem telhados e portas, muitas viraram amontoados de entulho. Há água por todos os cantos. As autoridades mantêm o alerta nos dois países em decorrência das ameaças de mais situações semelhantes. O processo de resgate esbarra em dificuldades por causa da chuva intensa e do acesso. Não há previsão de mudanças na previsão meteorológica em ambos os casos.

Nos estados do Missouri, Kentucky e Virgínia, no centro-sul dos EUA, o número de mortos ultrapassou 20 pessoas. Porém, os especialistas advertem que deve aumentar a quantidade de vítimas entre feridos e pessoas que não resistiram à tragédia, pois várias cidades da região, incluindo a populosa Saint Louis, organizam o resgate dos afetados em meio a 5 mil construções afetadas.

Já na região em Buenos Aires, na Argentina, mais de 2 mil pessoas foram evacuadas devido às inundações causadas pelas fortes chuvas. Só na região, vivem

15 milhões de habitantes e muitas estão em meio a ruas e casas inundadas. Além da capital, foram atingidas Campana e Zárate, onde choveu intensamente. Os ministros da Segurança, Patrícia Bullrich, e da Defesa, Luis Petri, visitaram as áreas atingidas.

Os jornais argentinos *La Nación* e *Clarín* informam que há dois fenômenos meteorológicos que se convergem e no país, causando baixa pressão, fria e seca, e mais o vento forte, úmido e quente. Juntos, esses fatores agravam as tempestades.

Laurel County Fiscal Court / AFP



Em Kentucky, moradores vasculham em busca de pertences entre os escombros



**Paulo Delgado**

contato@paulodelgado.com.br

## LEÃO XIV: A FLOR QUE FURA O ASFALTO

Uma flor cristã fura o asfalto, seu nome já está em muitos livros, sua cor já se percebe, não é feia. Com versos de Drummond na mente vejo começar o tempo de Leão XIV. Pontífice de 69 anos, não tão jovem quanto o polonês João Paulo II, papa aos 58 anos.

O contexto depressivo do mundo atual informa que vencer não é compreender que a vida é dádiva declinante que a sabedoria da velhice compensa. Não, a ordem é correr, agir sozinho e aparecer disfarçado de feliz em fotos de celular, revelando o bem efêmero e descontrolado do êxito. Ao se inspirar no exemplo de um dos mais longevos pontífices da história da Igreja, Leão XIII, papa aos 68 anos até os 93, Leão XIV nos convida a balançar os dons da juventude — não apenas biológica, mas espiritual e intelectual — com a sabedoria que aumenta com a idade.

Ao assumir a missão de guiar a fé católica em uma época complexa e fragmentada, Leão XIV tem também o desafio de reconciliar tradição e renovação, acolhendo as inquietações do presente sem perder de vista o que sustenta a fé ao longo dos séculos. Tudo que destrói algum princípio, exageros injustificáveis, deve ser considerado vício.

Ao reafirmar o papel da Igreja, calcada no mistério do amor cristão, como ponte que acolhe diferentes culturas, gerações e visões de mundo, como se portará Leão XIV? Será ele um papa compreensivo com as multitudes que seguem encantadas com as ilusões da vida, como assim o foi o jovem Agostinho de Hipona, que clamava: “Dai-me, Senhor, castidade e continência, mas não agora!”? Ou, ao

contrário, caminhará inspirado no Agostinho maduro, asceta e contemplativo, que mergulhou nos estudos e na oração para compreender e se manter mais perto das verdades eternas? Ora, é inegável que são duas faces da mesma moeda — foi a luta interior em meio ao contato radical com o turbilhão do mundo, como bem narrado em suas Confissões, que serviu de base para a radicalidade elevada de sua conversão e o faz um dos maiores.

### Doutores da Igreja

Como ele próprio disse, a escolha do nome Leão indica, sim, uma fina sintonia com Leão XIII, o papa da virada do século 19 para o 20, que soube ouvir o clamor dos trabalhadores explorados pela industrialização caótica, que então modificava drasticamente

o modo de vida da população, sem cuidados e respeito para com a humanidade de cada indivíduo e sua família. Leão XIII lançou, então, com a encíclica *Rerum Novarum* (significando “Sobre as Coisas Novas”, em Latim), as bases da Doutrina Social da Igreja, endereçada aos problemas contemporâneos, sobretudo aqueles que afligem os trabalhadores. Um gesto que ao unir tradição e ousadia, espiritualidade e justiça, reafirma o compromisso de garantir proteção contra “a miséria e o infortúnio que pesam de forma tão injusta sobre a maioria da classe trabalhadora”.

Assim, deixando clara sua inspiração, o novo bispo de Roma demonstra atenção especial aos problemas trazidos pelo modo de produção global e propõe enfrentar com doutrina as novas regras do jogo. Ser cauteloso e

informado, para sempre proteger a humanidade em meio às suas próprias (r)evoluções. Sem o discernimento humano a IA deve ser compreendida como bagunça moral tecnológica.

Há grande expectativa em torno de seu pontificado. Que ele não se deixe seduzir por fugazes espelhos políticos — não queira ser imagem, nem antítese, de figuras controversas que circulam por aí. Que seja o papa da esperança que floresce mesmo onde ninguém mais espera ser possível. O papa das necessidades da vida na fé, que equilibra na alma as perdas que muitos sofrem no corpo. O papa das coisas justas, que já o são por natureza, ou que devem vir a ser por correta vontade humana.

Um papa agostiniano. De inspiração africana, como Agostinho de Hipona — o santo argelino que escreveu a monumental *Cidade de Deus*, crítica feroz à decadência moral e à confusão lógica de um Império Romano que

ruía por falta de fé sólida. Reflexões que muito ressoam hoje, em tempos de anomia das autoridades e ousadia de influenciadores do vazio. Podres de ricos, fruto do pântano digital e do comércio de ficções alimentadas por muita miséria antiga. Um papa americano, naturalizado peruano, que entende que justiça é o bem do outro. Que o tempo de Leão XIV seja fértil em fé lúcida, humildade ativa e renovação profunda, sempre orientada pelo amor. Afinal, na vastidão de sua obra, uma síntese da orientação agostiniana está contida em sua mais bela frase: “Ame, e faz o que quiseres”.

Há quem deturpe seu sentido, mas a ideia dela é a de que nada tem importância, legitimidade ou valor sem amor. No dia em que esse mistério for compreendido e praticado pela maioria, as confusões que atrasam a vida, nos quatro cantos do mundo, terão ficado para trás.

**PAULO DELGADO**, sociólogo